



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **Percepção das pessoas com Doença Falciforme sobre o acesso aos serviços de saúde bucal em um município do interior da Bahia**

**Lizandra Oliveira Cunha<sup>1</sup>; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lizandracunha2601@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alecio@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Odontológica; Doença Falciforme; Serviços de Saúde Bucal.

### **INTRODUÇÃO**

O acesso aos serviços de saúde representa tanto a conjuntura em que se insere o usuário da rede, quanto a porta de entrada para que sejam expressas e atendidas as suas necessidades, com base no acolhimento, estabelecimento do vínculo e assistência humanizada (TRAVASSOS; MARTINS, 2004; JESUS; ASSIS, 2010).

Entre as doenças que se configuram com um problema de saúde pública está a doença falciforme, condição sistêmica de alta prevalência no estado da Bahia que está comumente associada a alterações nas estruturas bucomaxilofaciais. A enfermidade possui alta incidência, tem maior prevalência nos estados da Bahia e Rio de Janeiro e afeta majoritariamente a população negra que, diante de condições sociais desfavorecidas, pode ter a efetivação do direito à saúde prejudicada. Ao considerar que determinantes como o nível socioeconômico, o grau de instrução e a qualidade de vida possam influenciar no estado da doença, a ausência de medidas públicas de educação em saúde e a dificuldade de acesso aos serviços de atenção integral dispensados a essas pessoas as tornam vulneráveis e passíveis de maiores intercorrências à saúde que podem ser sequelantes e/ou fatais (GOMES, 2014; BRASIL, 2014; RAMOS et al., 2020; ARAÚJO, 2007; SOARES et al., 2010).

Tendo em vista as importantes atribuições da atenção à saúde bucal na vida da pessoa com doença falciforme, o estudo visa contribuir para a ampliação da produção

do conhecimento sobre o acesso de pessoas com doença falciforme aos serviços públicos de saúde bucal no município de Feira de Santana. Com isso, é possível compreender a percepção desse grupo sobre o acesso aos serviços de saúde bucal no município de Feira de Santana, pontuar limitações e facilidades encontradas e identificar a compreensão dessas pessoas quanto aos direitos à assistência odontológica. Desse modo, contribui-se para a formulação de estratégias e ações voltadas para a melhoria do acesso e a disseminação do conhecimento acerca da temática a nível populacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa que visa compreender como tem se configurado o acesso aos serviços de saúde bucal pela percepção das pessoas com Doença Falciforme no município de Feira de Santana-BA.

A amostra foi composta por 20 participantes que possuem doença falciforme ou traço falcêmico, que já atingiram a maioridade, são associadas à Associação Feirense de Pessoas com Doenças Falciforme e residem em Feira de Santana. Ademais, os dados foram coletados através da aplicação de questionário e realização de entrevista semiestruturada, tendo como fundamento para a análise de dados o método de análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2010).

O presente estudo foi realizado com Seres Humanos, portanto, zelou pelo cumprimento dos preceitos da Resolução 466/2012 e da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O Projeto de Pesquisa intitulado Representações sobre o corpo e a Doença Falciforme: Repercussões sobre a vida cotidiana, o cuidado e a sexualidade, ao qual este estudo está vinculado, foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, segundo parecer 1.440.239. Além disso, para poder colaborar com a pesquisa, cada participante do estudo assinou em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo uma via para as pesquisadoras e a outra para o participante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar de considerarem os serviços públicos de saúde bucal como um direito da população que deve ser garantido pelo Estado, a maioria dos participantes do estudo revelam dificuldades pontuais no acesso aos serviços de saúde bucal oferecidos pelo município de Feira de Santana. Foi possível destacar como dificuldades a falta de

conhecimento dos cirurgiões-dentistas e demais profissionais atuantes na equipe de saúde bucal sobre a doença falciforme, a falta da prática da escuta qualificada que confere acolhimento e compreensão durante o atendimento, a insatisfatória estrutura física dos serviços de saúde bucal oferecidos pelo município, o déficit de equipes de saúde bucal associadas à atenção primária municipal e a desmotivação gerada diante do hábito corriqueiro de realizar encaminhamentos, comum à maioria dos cirurgiões-dentistas.

Em função de tais dificuldades, resta à população com doença falciforme optar, muitas vezes, por serviços de saúde bucal de caráter privado, sendo necessário arcar com os custos do atendimento odontológico particular. No entanto, é válido ressaltar que a população com DF, em geral, possui menor poder aquisitivo e tais serviços apresentam custos elevados, o que dificulta o acesso dessas pessoas à assistência em saúde bucal (BRASIL, 2015).

No mais, configuram-se como facilidades para acessar a assistência em saúde bucal a disponibilidade de transporte público gratuito no município, a rede de apoio formada pelos familiares e amigos e a assistência de qualidade prestada pela atividade extensionista do PET Odontologia da UEFS.

## **CONCLUSÃO**

A viabilidade do acesso aos serviços de saúde bucal pelas pessoas com doença falciforme no município de Feira de Santana carece de política pública e ações que envolvam atividades de educação permanente em saúde. Faz-se necessária a qualificação dos profissionais de saúde bucal e a responsabilização do serviço municipal com o atendimento às pessoas com doença falciforme, destacando a importância da participação da população interessada no processo de definição dessas ações.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, P. I. C. O autocuidado na doença falciforme. Rev. Bras. Hematol. Hemoter, v. 29, p. 239-246, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/kmqVY4SmkC6cryFkdfsSMZc/?lang=pt&format=pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: saúde bucal: prevenção e

cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca\\_falciforme\\_saude\\_ugal\\_prevencaobv3e.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_saude_ugal_prevencaobv3e.pdf)>. Acesso em: 08 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca\\_falciforme\\_diretrizes\\_basicas\\_linha\\_cuidado.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_diretrizes_basicas_linha_cuidado.pdf)>. Acesso em: 08 abr 2021.

GOMES, L. M. X. et al. Acesso e assistência à pessoa com anemia falciforme na Atenção Primária. *Acta Paul Enferm.*, v. 27, n. 4, p. 348-55, 2014.

JESUS, W. L. A., ASSIS, M. M. A. Revisão sistemática sobre o conceito de acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. *Ciência & Saúde Coletiva* v. 15, n. 1, p. 61-70, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/NCd8MxwvT6MrXDdHtMCrpks/?lang=pt>>. Acesso em: 12 dez de 2021.

RAMOS, E. M. B., et al. Portadores da doença falciforme: reflexos da história da população negra no acesso à saúde. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, v. 14, n. 3, p. 81-91, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43715/2/13.pdf>>.

SOARES, F. F., et al. Condições de saúde bucal e fatores sociodemográficos de crianças de 6 a 96 meses com doença falciforme no Estado da Bahia. *Rev Odontol UNESP, Araraquara*. v. 39, n. 2, p. 115-121, 2010. Disponível em: <<https://revodontolunesp.com.br/article/588018ad7f8c9d0a098b4d75/pdf/rou-39-2-115.pdf>>

TRAVASSOS, C., MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/PkyrsjDrZWwzzPVJJPbbXtQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 dez 2021.